

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS LICENCIATURA EM LETRAS –  
LICENCIATURA EM LETRAS**

**A SUBALTERNIDADE FEMININA NAS PEÇAS *PATKULL* E *BOABDIL* DE  
GONÇALVES DIAS**

**VINÍCIUS PINTO DE OLIVEIRA**

**ORIENTADOR DOUTOR WEBERSON FERNANDES GRIZOSTE**

**PARINTINS – AM**

**2023/2**

**VINÍCIUS PINTO DE OLIVEIRA**

**A SUBALTERNIDADE FEMININA NAS PEÇAS *PATKULL* E *BOABDIL* DE  
GONÇALVES DIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no âmbito da disciplina de Pesquisa e Produção Acadêmica em Letras III como requisito do curso de graduação em Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

Orientador

---

Dilce Pio Nascimento (UEA)

Membro interno

---

Renata Lima (UFMA)

Membro externo

**PARINTINS – AM 2023/2**

## **Sumário**

<b>Agradecimento</b> .....	2
<b>Resumo</b> .....	2
<b>Abstract</b> .....	3
<b>Introdução</b> .....	5
<b>A figura pessimista das mulheres na poesia de Gonçalves Dias</b> .....	7
<b>A subalternidade feminina em <i>Boabdil</i></b> .....	11
<b>A subalternidade feminina em <i>Patkull</i></b> .....	13
<b>As relações entre <i>Boabdil</i> e <i>Patkull</i></b> .....	15
<b>Considerações finais</b> .....	18
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	19

## **Agradecimento**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus por ser a fonte de força, sabedoria e guia constante em cada passo desta jornada acadêmica; sua presença e orientação foram um alicerce fundamental nos momentos desafiadores que enfrentei.

À minha amada mãe, Marine Pinto, e ao meu dedicado pai, Raimundo Oliveira, palavras nunca serão suficientes para expressar toda a gratidão que carrego por vocês. Obrigado pelo apoio inabalável e pelos sacrifícios para viabilizar este percurso acadêmico. Seu encorajamento e apoio incondicional foram a luz que me guiou nos momentos mais desafiadores. São vocês que me inspiram diariamente, minha fonte inesgotável de motivação para alcançar meus objetivos. Amarei vocês infinitamente, pois são a essência de luz em minha vida.

Aos meus queridos irmãos Sabrina, Rayara e Randson, agradeço pela paciência, compreensão e apoio incondicional durante esta trajetória acadêmica. A presença de vocês serviu de suporte inestimável; suas palavras de ânimo foram um bálsamo nos momentos de desafio.

Ao meu estimado orientador, Dr. Weberson Grizoste, que me proporcionou a oportunidade de prosseguir com o projeto de Iniciação Científica, não tenho palavras para agradecer o suficiente pela orientação precisa, paciência infinita e pelo generoso compartilhamento de conhecimento. Seu apoio foi crucial para o desenvolvimento deste trabalho. Suas orientações foram como um farol neste vasto caminho acadêmico

Aos colegas de classe, Let20, minha sincera gratidão pela troca constante de conhecimento, amizade e apoio mútuo. Nossa jornada conjunta foi marcada por desafios superados e vitórias celebradas, criando laços de companheirismo que fizeram toda a diferença.

À minha namorada Nilcyara Silva, é com profunda gratidão que reconheço seu papel como pilar de apoio. Obrigado por compreender os momentos de ausência, pelo apoio incondicional e por impulsionar meu crescimento pessoal e acadêmico. Sua presença foi essencial em cada etapa deste percurso.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram, direta ou indiretamente, para esta jornada. Este apoio e presença têm meu eterno reconhecimento.

## RESUMO

Esta pesquisa trata das representações femininas na dramaturgia de Gonçalves Dias, destacando a submissão e a inferioridade das mulheres na sociedade patriarcal do século XIX. Centra-se, especificamente, em *Boabdil e Patkull*. O estudo revela a falta de poder e voz das mulheres diante das normas estabelecidas pelo patriarcado. Utilizando uma abordagem crítica, destaca-se como as personagens femininas são sistematicamente posicionadas de forma desfavorável, subjugadas pela autoridade masculina e limitadas em suas ações e escolhas. Os resultados evidenciam mulheres submissas, incapazes de desafiar a autoridade masculina e frequentemente vítimas de acusações injustas de infidelidade, levando a desfechos trágicos. Conclui-se que as dramaturgias e especialmente *Boabdil e Patkull* de Gonçalves Dias oferecem uma visão profunda das restrições enfrentadas pelas mulheres na sociedade patriarcal do século XIX, revelando a constante presença da inferioridade feminina e o papel opressivo do patriarcado na vida das personagens femininas. Este estudo destaca a falta de apoio entre as mulheres, incentivadas a competir em vez de se apoiar mutuamente, ressaltando a importância de compreender e refletir sobre o contexto histórico e social para entender as dinâmicas de gênero representadas nas obras literárias.

**Palavras-chave:** Submissão; Dramaturgia; patriarcal; Infidelidade.

## ABSTRACT

This research deals with female representations in the dramaturgy of Gonçalves Dias, highlighting the submission and inferiority of women in the patriarchal society of the 19th century. It focuses specifically on *Boabdil* and *Patkull*. The study reveals women's lack of power and voice in the face of norms established by patriarchy. Using a critical approach, it highlights how female characters are systematically positioned in an unfavorable way, subjugated by male authority and limited in their actions and choices. The results show submissive women, unable to challenge male authority and often victims of unfair accusations of infidelity, leading to tragic outcomes. It is concluded that the dramaturgies and especially *Boabdil* and *Patkull* by Gonçalves Dias offer a deep view of the restrictions faced by women in the patriarchal society of the 19th century, revealing the constant presence of female inferiority and the oppressive role of patriarchy in the lives of female characters. This study highlights the lack of support among women, encouraged to compete instead of supporting each other, highlighting the importance of understanding and reflecting on the historical and social context to understand the gender dynamics represented in literary works.

**Key words:** Submission; Dramaturgy, patriarchal, infidelity.

“Se você não gosta do seu destino, não aceite. Em vez disso, tenha a coragem de mudá-lo do jeito que você quer que seja” - Naruto Uzumaki

## INTRODUÇÃO

A subalternidade feminina é muito presente na literatura e vem ser um tema que atravessa séculos e ainda é uma realidade presente nas sociedades mundo afora, e neste caso destacamos a sociedade ocidental. Na história no Brasil isto não tem sido diferente, no período da colonização as mulheres indígenas foram subjugadas e as mulheres africanas escravizadas pelos colonizadores e forçadas a se converterem ao cristianismo. Onde elas foram afastadas de suas culturas e tradições, perdendo sua autonomia e liberdade. E assim, a questão da mulher subjugada tornou-se um tema recorrente na literatura brasileira.

Esta investigação da obra de Gonçalves Dias vai, de fato, analisar obras que tem alcançado um público muito menor comparado ao seu indianismo, a julgar pela inexistência de estudos aprofundados e análises teóricas sobre a sua dramaturgia, fato que será perceptível em nosso corpus teórico. Gonçalves Dias se aventurou para além da lírica amorosa e das poesias americanas, deixando um legado no teatro romântico, no gênero epistolar e fragmentos de romances. Apesar de não encontrarmos análises substanciais sequer dos principais dramas, *Beatriz Cenci* e *Leonor de Mendonça*, decidimos explorar outros dois ainda menos lembrado pela crítica, *Boabdil* e *Patkull*, e assim contribuir com o parco acervo de Estudos da Dramaturgia Gonçalvesina. Para esta ocasião, selecionamos a temática de subalternidade da mulher predominante nestes dramas – aí, a mulher vista e tratada como inferior ao homem na sociedade, já que nestes dramas as personagens femininas designam um lado de submissão romantizada, correspondente aos códigos estéticos patriarcais daquela sociedade, onde a mulher deve assumir uma atitude de subalternidade e nunca de concorrência quanto ao poder do homem.

*Boabdil*, o último drama de Gonçalves Dias, foi inspirado em textos já conhecidos como *Gonzalve de Cordoue*, de Florian, em fins do século XVIII, no *O Último Abencerrage*, de Chateaubriand, em 1826; e *Narrativas de Alhambra*, de Washington Irving, de 1832 Batista (2011). Em todos estes textos, a personagem Boabdil aparece inspirada na figura de Abu AbdAlah Mohamed XII, o último rei mouro responsável pela rendição de Granada aos espanhóis. Acusações de infidelidade é um *tópos* das principais mulheres nos dramas Gonçalvesinos. Destacamos, por exemplo, a sutil complexidade

presente na peça *Boabdil*, onde a personagem Zorayma é brutalmente pressionada contra a parede pela sogra. No desenlace, ela testemunha seu esposo acreditando na mentira de Ayxa - a falsa acusação de que Zorayma teria traído Boabdil. Essa crença leva Boabdil a ordenar o assassinato de sua esposa, convicto da traição. Diante desse desfecho trágico, Ibrahim, ciente do ocorrido, busca confrontar o rei na tentativa de fazer com que ele reconsidere sua decisão, mas o ódio e o desejo de vingança predominam no coração de Boabdil. À medida que a situação se desenrola, Ibrahim, percebendo que pessoas inocentes estão perecendo por conta de suas ações, revela sua verdadeira natureza e, juntamente com sua tribo, é sentenciado à morte. Simultaneamente, um evento de importância ímpar ocorre em Granada: a invasão espanhola. Ibrahim, certo de que o rei o abandonaria para perecer em batalha por sua pátria, implora para ser deixado para lutar até a morte: “Aben-Hamet-Rei, permita-me avançar contra vossos inimigos, peço-vos de joelhos. Seja eu vitorioso ou derrotado, minha vida ou meu corpo serão sua retribuição” (*Boabdil*, p.284). Contudo, é sentenciado à morte de maneira que Zorayma testemunhe sua agonia final.

Boabdil testemunha a invasão de sua pátria, pois já havia sido consumido pelo ódio de ter perdido sua honra e o amor de Zorayma; ele prefere continuar com a carnificina do que permitir que a tribo dos Abencerrages lutasse pelo reino, seu coração já estava impregnado pelo desespero e pela amargura. É fácil perceber que o drama é profundamente impulsionado pelo sofrimento feminino e por falsas acusações, um retrato contundente das consequências avassaladoras que tais injustiças podem acarretar.

A outra obra, *Patkull*, é baseada em fato ocorrido no ano de 1707, entre Mecklenburgo e Dresde, na Alemanha, e Casimir na Polônia; cuja personagem Patkull é um nativo da Livônia, local dominado sucessivamente por Carlos XII da Suécia; por Pedro, o Grande, da Rússia; e por Augusto II, eleito rei da Polônia. Em defesa de sua terra Patkull vai para os campos de batalha prestes a casar-se com Namry Romhor (Jacobbi, 1958). Em *Patkull*, os traços de subalternidade podem ser encontrados nas personagens Namry e Bertha. Namry é submetida a um matrimônio que não desejava, e é obrigada por seu pai a não se unir à Paikel. Ocorre que seu pai tinha uma dívida com Patkull, além de nutrir por ele grande carisma. No desenlace da narrativa, Namry é falsamente acusada por Bertha de ter cometido adultério, num episódio forjado por Paikel. Isto pode demonstrar que as mulheres nas peças Gonçalves não tinham apoio uma das outras, que muitas vezes, eram movidas por vingança e ciúme. Bertha é a imagem feminina mais humilhada na peça, por Paikel que cometeu este ato, de forma contundente, duas vezes: a primeira

quando a tira de sua boa família e a abandona na desgraça; a segunda vez ocorre na casa de Patkull, onde Bertha revela qual a verdadeira intenção de Paikel – com isso, ele utiliza métodos de persuasão e declara seu amor novamente, mas se tratava apenas de um engodo para que a personagem masculina pudesse humilhá-la. Nota-se que o drama é movido, pela subalternidade feminina, desconfiança, falsas acusações de adultério e vingança.

Assim, se apresenta as mulheres nestas peças teatrais. Em boa verdade, percebemos traços de misoginia e um protagonismo feminino de certa forma negativa. Primeiro, a esposa e a noiva são acusadas falsamente de infidelidade. Mas, assumindo os riscos de uma visão diacrônica, a misoginia pode ser traços do próprio poeta, fruto de sua época, já que a mulher sempre tem um final trágico em suas peças, inclusive na poesia. Na verdade, parece que a intenção de Dias era retratar a realidade através da ficção, onde se observa que as mulheres são submissas à presença da imagem masculina e, assim, tratadas como objetos pelos homens.

#### **A FIGURA PESSIMISTA DAS MULHERES NA POESIA DE GONÇALVES DIAS**

Na poesia lírica de Gonçalves Dias, a mulher é retratada sob diversas facetas, predominantemente marcadas pelo pessimismo. Em *Marabá*, a personagem feminina é apresentada como desajustada à sociedade à qual pertence, exibindo uma imagem idealizada que a coloca à margem. Marabá, sendo uma mestiça, enfrenta a desvalorização por parte dos homens, resultando em um sentimento de desprezo notório, já que sua origem étnica mista a exclui de um grupo considerado etnicamente puro.

A descrição minuciosa que Gonçalves Dias faz dos atributos físicos de Marabá acrescenta complexidade à narrativa, enfatizando não apenas a diversidade da beleza feminina, mas também a subjetividade das preferências masculinas, onde a exploração detalhada reflete a percepção complexa dos guerreiros em relação a ela.

A interação entre Marabá e os guerreiros destaca a dicotomia entre sua autoimagem e as expectativas culturais. Os versos que transmitem as respostas dos guerreiros evidenciam um descompasso entre a identidade de Marabá e as expectativas dos outros. A escolha de características opostas, como olhos pretos em vez de claros e rosto corado em vez de alvo, revela as divergências culturais, destacando a dificuldade de

Marabá em se adequar às normas estabelecidas. Marabá se questiona a quem revelará as doces palavras que guarda, destacando a limitação da voz feminina na sociedade retratada e a falta de espaço para expressão autêntica, resultando em frustração.

O poema chega um final dramático, com Marabá chorando por viver sozinha, reforça o tom pessimista que Dias confere às personagens femininas no conjunto de sua obra. A tristeza é ampliada pela constatação de sua rejeição e solidão. Esse desfecho contribui para uma análise mais profunda da condição feminina na obra, ressaltando os desafios e angústias de uma mulher que se sente inadequada diante das expectativas sociais e amorosas.

O poeta oferece uma visão rica e complexa da figura feminina nesse poema, explorando temas como solidão, autoimagem e a busca por aceitação em uma sociedade que impõe padrões muitas vezes inatingíveis. A abordagem detalhada dos aspectos físicos e emocionais da personagem contribui para a construção de uma narrativa poética que transcende as fronteiras temporais, continuando a suscitar reflexões sobre as complexidades das relações de gênero. Mas não é apenas nesse poema em que a mulher se encontra em uma condição desfavorável, podemos observar no poema *Se Se morre de amor*, no qual Gonçalves Dias pinta uma imagem feminina pessimista que, embora seja amada, torna-se uma fonte constante de desilusão e autocrítica.

É revelado a complexidade das relações amorosas, explorando os limites da expectativa e as consequências do engano, culminando em uma despedida marcada por tristeza e resignação. Destacamos um verso: “Um quê mal definido, acaso podem | Num engano d’amor arrebentar-nos. | Mas isso amor não é; isso é delírio | Devaneio, ilusão, que se esvaece”. Neste poema, Gonçalves Dias retrata a mulher como alguém que desperta fascinação em um ambiente festivo, onde luzes, música e flores trazem prazer à sua alma. No entanto, ele ressalta que esse encanto passageiro não é verdadeiro amor, mas sim um delírio que logo se desvanece. O verdadeiro amor é descrito como algo que nos faz sentir vivos, capazes de extremos virtuosos ou criminosos; a capacidade de compreender o infinito, apreciar a natureza e buscar tanto a tristeza quanto a alegria; é amar sem coragem de expressar os sentimentos, temendo ser profanado pelos olhares alheios e guardando os tesouros do amor em segredo; é sentir e compreender a pessoa amada sem vê-la ou ouvi-la, seguir seus passos sem poder olhar em seus olhos, amá-la

sem ousar dizer que amamos e desejar abraçá-la intensamente enquanto tememos tocar em seus vestidos.

Essa visão complexa de Gonçalves Dias retrata a mulher como alguém capaz de despertar paixões intensas e profundas, mas também como alguém que pode ser objeto de ilusões e enganar. O amor é apresentado como algo grandioso e avassalador, capaz de levar à morte emocionalmente.

Poderíamos destacar várias outras personagens femininas apresentadas em tom pessimista, por exemplo, Coema n' *Os Timbiras*, morta prematuramente por um hóspede fugitivo; e também noutro poema uma escrava congoleza, Alsgá. *Os Timbiras* traz uma narrativa rica e densa, com uma série de eventos e personagens em meio a um contexto histórico que destaca os conflitos e a bravura dos povos indígenas diante da invasão portuguesa e migração de povos indígenas em busca de asilo no ínvio sertão. Coema, é uma personagem em meio a uma narrativa que ressalta a força, a bravura e a competição entre guerreiros por mulheres. Entretanto, há uma tonalidade pessimista no texto ao descrever o conflito, pois Coema é uma mulher morta, vítima da cobiça e dos desejos lascivos. O embate entre os guerreiros é retratado com uma intensidade que ressalta a competição, a busca pela glória e a supremacia entre tribos. Segundo Grizoste (2013), Coema emerge como uma voz que busca suavizar a brutalidade desse contexto bélico. Seu canto não se restringe apenas a relatar ferocidade e morte, mas busca atenuar a crueza das histórias ao expressar as “lágrimas do orvalho”, oferecendo uma perspectiva mais branda e compassiva em meio à narrativa carregada de conflitos e tragédias.

A descrição detalhada dos embates n' *Os Timbiras*, a exaltação da violência e a rivalidade entre os guerreiros evidenciam essa tonalidade pessimista. Coema, ao introduzir sua própria visão, tenta equilibrar a narrativa, enfatizando que seu canto abarca não apenas a ferocidade, mas também a suavidade presente na natureza e nas emoções mais gentis. É intrigante notar como, em um contexto tão árido e hostil, Coema procura oferecer uma abordagem mais serena e compadecida à narrativa, contrastando de forma marcante com a brutalidade dos conflitos e das batalhas descritas.

O poema de Gonçalves Dias intitulado *A escrava* vai além da mera celebração da beleza e da nostalgia das terras africanas. Ele se aprofunda meticulosamente na representação da submissão feminina e no sombrio contexto de poder que permeia essa narrativa. A figura de Alsgá é pintada com cores de submissão e um tom pessimista,

evidenciando uma dependência emocional e uma carência de autonomia. Sua voz é reduzida a meras respostas animadas e temerosas, denotando uma clara desigualdade de poder na qual suas vontades são subjugadas pelos desejos de seu amado. Esta representação não apenas ecoa a submissão tradicionalmente associada às mulheres naquela época, mas também ilustra a ideia de que ela está desprovida de liberdade e capacidade de decisão sobre seu próprio destino.

O momento junto à correnteza revela a tentativa do homem de impor seus pensamentos filosóficos sobre a efemeridade da vida e a busca pelo prazer imediato a Alsgá, enquanto ela se agarra a ele em um gesto de submissão e temor. Trecho do poema “Não te partas, não me fujas, / Que a vida me foge a mim!”. Esta fala do homem revela uma tentativa de controle sobre Alsgá, relacionando sua própria vida à presença dela, reforçando uma ideia de dependência e submissão por parte dela para com ele. Este episódio realça a clara disparidade de poder na relação, onde o homem detém o controle e influência sobre o curso do diálogo, solidificando a representação da mulher como uma figura passiva e subalterna.

A segunda parte do poema dá voz a uma melancolia direta, na qual a mulher carrega consigo um sofrimento silencioso, rememorando sua terra natal numa tristeza e saudade constantes. Apesar da assertividade ao expressar seu sofrimento, sua condição de escravidão a coloca em um estado de subordinação extrema, até mesmo impedindo-a de enxugar suas próprias lágrimas diante da ira do senhor.

Essas representações femininas se entrelaçam para ilustrar a ausência de voz ativa e poder de escolha das mulheres, tanto em contextos românticos quanto na realidade opressiva da escravidão. O poema, ao expor essa dinâmica desigual de poder e a resignação das mulheres diante das circunstâncias adversas, sublinha a subalternidade e o pessimismo enraizados nas relações de poder e nas experiências vividas por essas mulheres.

Assim, em seu conjunto poético, Gonçalves Dias revela uma perspectiva complexa da mulher, capaz de despertar paixões intensas, mas também sujeita a ilusões e enganos um pensamento pessimista. O amor, grandioso e avassalador, é apresentado como capaz de conduzir à morte emocional. Essa visão multifacetada da feminilidade transcende as fronteiras temporais, provocando reflexões sobre as complexidades das relações de gênero, consolidando a contribuição do autor para a compreensão poética da condição humana.

Em sua dramaturgia também observamos personagens femininas de gênio forte, vingativas e relutantes, contudo, com um forte tom pessimista. As mulheres no teatro de Dias também são sempre retratadas com um certo complexo de inferioridade e subalternidade, bastante característico do poeta, e isso fica evidente nas peças de *Beatriz Cenci e Leonor de Mendonca*, e sobretudo em *Boabdil e Patkull*, cujo analisaremos a seguir.

### **A SUBALTERNIDADE FEMININA EM *BOABDIL***

Nos dramas de Gonçalves Dias, há uma clara predominância de representações em que a mulher é vista e tratada como inferior ao homem na sociedade. Essas peças delineiam um retrato da mulher submissa, uma figura que se enquadra nos códigos estéticos patriarcais daquela época. Nesse contexto, havia uma expectativa social de que a mulher adotasse uma postura de subordinação, evitando qualquer competição pelo poder masculino. Essa submissão é fundamental para a reprodução e legitimação das normas estabelecidas por essa sociedade patriarcal.

Nas obras de Gonçalves Dias, as personagens femininas são sistematicamente posicionadas de forma desfavorável. Na estrutura social, os homens detêm mais capital simbólico e têm a capacidade de impor sua vontade e ter voz. Isso reflete a realidade sociocultural da época, onde a mulher enfrentava restrições significativas, tendo pouca ou nenhuma autonomia sobre suas escolhas e ações.

Essa dinâmica de poder, enraizada nas normas patriarcais, influencia diretamente a maneira como as personagens femininas são retratadas. Elas são frequentemente subjugadas, incapazes de desafiar a autoridade masculina e limitadas em suas possibilidades de agir ou decidir por si mesmas. Essa estrutura social reforça e perpetua a desigualdade de gênero, destacando a falta de voz e poder das mulheres frente aos homens naquela sociedade, pois conforme Bordieu:

(...) qualquer que seja sua posição no espaço social, as mulheres têm em comum o fato de estarem separadas dos homens por um coeficiente simbólico negativo que, afeta diretamente a um grupo social estigmatizado, afeta negativamente tudo que elas são e fazem (BORDIEU, 2010, p.111)

Vale dizer que, as personagens femininas apresentam-se em posições antagônicas com relação a traição e fidelidade. Observa-se que por conta de briga por posição de poder e não simpatia, uma mulher acaba por cometer um ato tão cruel com outra mulher, em uma época que ambas eram tratadas como seres inferiores ou vistas pela sociedade como fracas.

O rei Boabdil era apaixonado por Zorayma, o que causava certa inveja por parte de sua mãe Ayxa, pois ocupara um lugar que tinha sido seu. Depois que fez de tudo para que o trono de Granada ficasse com sua família, exceto para ela mesma, mas para o filho. Isso reflete a estrutura patriarcal da sociedade, na qual as mulheres são excluídas do poder e submetidas a uma distribuição desigual que tende a ratificar a dominação masculina, onde pode ser vista que a feminilidade da mulher é um pressuposto para a dominação, sendo assim, pode-se dizer que a mulher vive para suprir as necessidades masculinas.

Com isso Ayxa aliou-se com Mulley Hassan, chefe dos Zegrís, para que pudessem flagrar Zorayma em ato de infidelidade conjugal e com isso libertar o rei do casamento. Momento perfeito para este flagrante é quando Ayxa escuta a nora conversando com um homem, que foi interpretado como seu amante. Segundo Bordieu (2010), a subalternidade que as próprias mulheres faziam com a outras era algo muito frequente. Pois quando a sociedade estava mergulhada em estruturas patriarcais e valores misóginos, as mulheres eram ensinadas a competirem entre si e a se verem como rivais, em vez de se apoiarem mutuamente.

Ayxa e o chefe Mulley temem pelo futuro do reino, pois Boabdil tem efetuado muitos gastos com saraus, não se preocupando com a aproximação dos exércitos da Espanha. Eles confabulam um plano para afastar a causa das intemperanças de Boabdil: sua esposa Zorayma. Na cena seguinte, Ibrahim, antigo chefe dos Abencerrages, volta de seu exílio com outra personalidade, Aben-Hamet, para vingar-se de Zorayma em virtude da recusa ao pedido de casamento. Ao conversar com Aben-Hamet, o rei Boabdil não reconhece o antigo chefe Ibrahim, mas descobre que seu “novo amigo” não quer ficar em Granada, pois ama sem ser correspondido. Um dervis traz notícias ao rei sobre as vitórias dos cristãos pressagiando o fim do reinado de Boabdil:

UM DERVIS – Vergarás a tua cabeça com o peso das tuas culpas, porque partiste o pão e o sal com os inimigos de Mafoma: transformarás o cetro em punhal, e o teu trono cairá minado pelo sangue de tantas vítimas inocentes! E aqueles que te deveriam amar, a quem amas – esposa – mãe, amigos, serão a origem, o instrumento, a causa da tua perdição! (DIAS, 1998, 191)

E eis o que acontece: Ayxa escuta Zorayma marcando um encontro com um homem e denuncia-a ao filho. Boabdil solicita que Aben-Hamet flagre a rainha e o seu amante, no local indicado por Ayxa, sem saber que se tratava do próprio com quem a rainha havia marcado o secreto encontro. Mulley vai ao local a pedido de Ayxa. Durante o encontro, Zorayma confessa seu amor a Ibrahim (Aben-Hamet) e eles se abraçam. Alhamur, amigo de Ibrahim, interrompe-os para avisá-los que lhes armaram uma cilada e Zorayma desmaia, deixando cair sua grinalda sobre o gramado, a prova de sua traição. Eles fogem, mas um Zegri, encarregado por Muley, avista a rainha com um Abencerrage. No ato final, Ayxa expõe a prova da infidelidade de Zorayma: a grinalda encontrada no jardim – um quadro bastante plautino.

Diante do exposto, percebemos que o amor, a violência, traição e a submissão são atos e sentimentos que acabam por provocar tragédias. E, contudo, sempre a figura feminina aparece como um objeto de troca, não tendo voz, sendo submissa ao homem, sempre tendo que reprimir suas próprias vontades e sentimentos verdadeiros. Em vista, de que a sociedade na época era totalmente machista e autoritária. Zorayma, foi julgada por algo que não fizera, e vemos o peso sociedade patriarcal da época, no ato do rei, mesmo amando Zorayma, ele a condenou sem dar-lhe, ao menos, o direito de defesa. Naquela época, a palavra da mulher não tinha relevância na sociedade, pois era vista como fraca e submissa ao marido – e antes de se casar, ao pai.

A forma como a mulher é apresentada, tratada e julgada, remete a uma sociedade patriarcal, seria uma forma de seguir um padrão social ou apenas um traço misógino do poeta. Gonçalves Dias trouxe ao drama tragédias familiares que em grande parte a mulher foi levada a morte por não seguir, submeter-se ou obedecer à pressão social da inferioridade ao homem.

## **A SUBALTERNIDADE FEMININA EM *PATKULL***

Em *Patkull*, Gonçalves Dias buscou por meio desta tragédia apresentar também o amor entre dois jovens, interrompido por um acordo feito pelo pai que promete a filha em casamento a um outro homem – um quadro com nuances virgilianas. Em seguida, um antigo namorado de Namry a protagonista, reaparece na condição de amigo do protagonista Patkull, no decorrer da obra observamos que se desenrola um triângulo amoroso que leva as quatro personagens ao extremo de seus sentimentos, bons e ruins;

observamos o sofrimento das mulheres nessa época, principalmente em questões relacionadas a fidelidade, além é claro de ser destacado na obra, a coexistência do drama íntimo e drama político, este outro surge apenas como pano de fundo.

A ação em *Patkull* tem início no diálogo entre Namry e Bertha. A primeira declara-se infeliz, por ser obrigada a casar-se com Patkull em quem reconhece qualidades de herói, mas não o ama. Seu amor é Paikel, pretendente desaprovado pelo pai da moça. Em outra cena, Patkull demonstra seu completo amor por Namry. E, assim, vai se desencadeando o drama que termina em tragédia na cena final (PRADO, 1996, p. 91.)

É importante ressaltar que as peças apresentam, de alguma forma, personagens femininas sujeitas ao domínio do pai e do marido. Como observa Santos (2005) Namry Romhor abdica do amor a Paikel em respeito ao pai que a prometeu a Patkull. Além disso nota-se que o drama em questão é movido pela subalternidade feminina, desconfiança, falsas acusações de adultério, arrependimento e vingança.

Estamos diante de novos traços de misoginia e um protagonismo negativo da figura feminina, pois, a noiva é acusada falsamente de infidelidade. No entanto também partimos da premissa que o autor pode ter tido a intenção de retratar a realidade das mulheres da sociedade naquela época através da literatura.

Gonçalves Dias conservara a superioridade do papel masculino na tragédia, o que podemos considerar normal, visto que a sociedade nutria essa visão e mantinha como padrão social, pois nos dramas que escrevera, todos demonstram o poderio do homem, e muitas vezes demonstravam desprezo pela mulher ao ponto de cometer injustiças (LIMA, 2022, p.33).

Neste cenário, observamos que a transição da sociedade tribal para a Antiguidade representou o nascimento da família enquanto instituição nuclear, do patriarcado, como principal forma de organização social, fato que estabelece o homem como o detentor de poder e, conseqüentemente, condiciona a mulher à submissão àquele, ao lar e a ficar cada vez mais apartada da vida pública (SANTOS, 2005).

O que podemos observar nas peças do poeta é que apesar das mulheres se manterem firmes na lealdade ao casamento, tiveram um final triste e trágico de muitas injustiças pois sofreram as conseqüências de uma acusação falsa de infidelidade, e a pior das conseqüências, a morte. Não é uma invenção poética, mas um retrato social que vem desde a antiguidade, como bem demonstra as inúmeras obras inspiradas nas tragédias de Medeia.

Portanto, achamos evidente que esta forma de vida, retratada nas obras de Dias, era tida como modelo a ser seguido, além de que também passa a fazer parte dos preceitos morais o que conseqüentemente passaria a ser defendido e difundido pela sociedade como discurso oficial, que em boa verdade não é muito diferente dos dias de hoje, pois a herança do patriarcado em nossa sociedade constituiu um processo de subordinação da mulher através da política, cultura e economia. Embora tenha acontecido importantes transformações, essa lógica organizacional continua a ser impor contra a ação da mulher em sua luta contra a desigualdade.

### **AS RELAÇÕES ENTRE *BOABDIL* E *PATKULL***

Vale enfatizar que, Dias adentrou nos mais variados gêneros literários, fazendo uma breve passagem no gênero drama com a escrita de *Patkull*, *Beatriz Cenci*, *Leonor de Mendonça e Boabdil*. Sua dramaturgia foi inspirada por grandes acontecimentos históricos que marcaram em suas épocas. O tema central e que pode visto em todas as peças ganha destaque nos dramas do poeta é a relação pré-nupcial e conjugal e o desfecho trágico após acusações de suposta infidelidade (LIMA, 2022).

Percebe-se que, a mulher é vista e tratada com um olhar diferente diante da figura masculina, uma imagem machista, patriarcal. Temos como consequência da ambição do homem, o impulso sexual, e o desejo de ter relação além do casamento e muitas das vezes se tornam vítimas de acusações falsas sendo levadas à consequência extrema, e a morte. Como no drama de Leonor de Mendonça, que foi morta, pelas mãos de seu esposo, Dom Jaime que acusou Leonor de ter cometido adultério com Alcoforado sem ter o real direito de se defender.

Nesse viés, outra peça de Dias que fica claro a figura pessimista da mulher no drama *Boabdil*, onde está peça centra-se na vida conjugal de Boabdil e Zorayma. Um enlace que tem um desfecho de acusação falsa de infidelidade conjugal e claro sempre citadas como a mulher que praticara tal ato. Visto que nos três dramas a movimentação central inicia a partir de tal ato. Exceto, em *Beatriz Cenci*, no qual o desenlace roda em torno de um incesto cometido por Francisco

Assim, o que podemos analisar através dos dramas enfatizados é que o poeta nos trouxe uma temática bastante significativa ainda para os dias de hoje. A figura feminina não tinha voz perante a sociedade e não tinham apoio pelas próprias mulheres naquela época, como podemos observar em *Patkull* entre a Namry e Bertha onde houve a traição

e vingança por parte de Bertha, Gonçalves Dias traz um contexto histórico de desdobramentos familiares causadas por intenção e manipulação em relações conjugais que terminaram com desastre, no qual a personagem feminina que tem as maiores consequências.

É importante destacar que nos quatro dramas o autor destaca figuras trágicas, onde as personagens não podem ir contra a ambição de seus maridos/noivos, representação do real através da literatura. Porém, é preciso compreender o papel e a importância de cada uma, pois o autor traz uma visão variada de cada mulher, temos a esposa, a sogra, a mãe, a madrasta, a filha e a amiga, todas participam do enlace que define o final trágico. A presença da mulher no drama Gonçalves nos faz remeter também a vida do poeta, um homem de muitos amores, que sofreu por não ter a mulher amada e por não amar a mulher com quem casará, vivendo seu próprio drama no amor.

Cabe enfatizar que, o tema central e que ganha destaque nos dramas do poeta é a relação pré-nupcial e conjugal e o desfecho trágico após acusações de suposta infidelidade. E analisar as personagens dentro dessas relações dar-se-á por compreendermos que a mulher é vista e tratada com inferioridade – por consequência de uma sociedade patriarcal.

É importante frisar que os assuntos históricos escolhidos pelo dramaturgo brasileiro são inspirados no passado europeu e não no passado da americanidade. Conforme Sabato Magaldi, à semelhança de alguns textos de Shakespeare (*Hamlet, Otelo, Macbeth, Lear*), os títulos dos dramas de Gonçalves Dias “denunciam a preocupação com a pintura de grandes caracteres” (MALGADI, 1962, 69). Magaldi acentua que as personagens do dramaturgo brasileiro, “como regra, cedem ao impulso do mal e se arrependem depois, resgatando-se ante o juízo eterno” (MALGADI, 1962.69). Contudo, as personagens Francisco Cenci (*Beatriz Cenci*) e, de certa forma, Dom Jaime (*Leonor de Mendonça*) configuram exceções a essa regra, pois nelas não se constata tal arrependimento.

Ressalta-se que, as obras perpassam em contextos diferentes, porém, a figura feminina sempre é expressa como subalterna ao marido ou pai. Podemos notar, na peça *Leonor de Mendonça*, qual a personagem feminina é acusada de adultério e morta pelo seu próprio esposo, um desenlace que acontece também em *Boabdil*, onde a personagem Zorayma é acusada de traição e morta pelo rei de granada, seu noivo. Vale destacar que, os personagens de gênero masculino, que demonstram superioridade no matrimônio e na

sociedade são de certa forma, protegidos por essa sociedade, ainda vista com patriarcalismo enraizado.

Observadas as narrativas dos dramas, percebemos que o dramaturgo carregava o desejo de escrever sobre os contratemplos ocorridos em sua trajetória, ou seja, acerca da moralidade egoísta. Uma observação que nos permite entender o romantismo como um movimento positivo preocupado com os males da época.

Dado isso, Gonçalves Dias no gênero dramático apresenta variadas personagens para enfatizar as tragédias familiares voltadas à temática da infidelidade conjugal e pré-nupcial, onde o homem é claramente superior à mulher. É visto que todas as quatro peças de Dias apresentam o mesmo tema, a estrutura do poder patriarcal. O conflito nuclear de todas as peças adviria da frustração amorosa das personagens femininas.

O lugar da mulher na antiguidade clássica, grega e latina já era indicado como um retrato frio da sociedade em que tinha um espaço menosprezado, inferiorizado. A principal representação como símbolo da opressão masculina na antiguidade é a Medeia de Eurípedes e de Sêneca. Medeia é usada e abandonada por aquele a quem considerava esposo. No entanto, não aceita e vinga-se, tornando uma personagem que passa de inferior a dominante. Essa é a principal personagem na luta contra as opressões masculinas presentes na sociedade.

Por fim, ao analisar a mulher no drama Gonçalves, nota-se uma inferioridade ao gênero feminino diante o matrimônio. A forma como a mulher é apresentada, tratada e julgada, remete a uma sociedade patriarcal do século XIX, seria uma forma de seguir um padrão social. Nossa análise segue a mesma linha de interpretação de outros estudiosos do drama Gonçalves, segundo Chiari (2015):

No drama Gonçalves, as personagens principais sentem-se infelizes por não poderem concretizar seus anseios. A inibição de suas vontades se dá por meio de repressões sociais que são interiorizadas pelas personagens. As regras de sociedade não precisam ser condicionadas por nenhum agente externo, pois ela é desenvolvida no interior do sujeito como é uma forma de autocontrole. Leonor se interessa pelo jovem cavaleiro, mas efetivamente não trai o marido e nem mesmo admite está apaixonada, tentando, dessa forma, comportar-se segundo os padrões estabelecidos para as mulheres casadas (CHIARI, 2015, p. 78).

A intenção de Gonçalves Dias de fato parece fazer essa representação do real através da literatura, a mulher é sujeita a submeter-se, com isso, é vista pelo homem como objeto. Essa mesma visão não foi só observada e compartilhada por Dias, mas

também já se vinha abordando tal temática muito antes, podemos citar Aristóteles onde a mulher foi comparada ao escravo e ambos foram tratados como propriedade do homem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aprofundada das obras de Gonçalves Dias revela um padrão consistente na representação das personagens femininas, refletindo os estereótipos e a submissão impostos pela sociedade patriarcal do século XIX. As narrativas *de Leonor de Mendonça*, *Boabdil*, *Patkul e Beatriz Cenci* evidenciam a vulnerabilidade das mulheres diante do poder masculino, enfatizando a falta de voz, autonomia e justiça frente às acusações de infidelidade.

O papel da mulher nessas peças é constantemente moldado pela expectativa social de submissão, refletindo a visão machista e patriarcal predominante na época. Elas são retratadas como vítimas das ambições masculinas, acusadas e condenadas por supostas traições, sem direito à defesa ou consideração de seus próprios sentimentos.

Além disso, observa-se a complexidade das relações femininas nas obras de Dias, onde as personagens confrontam não só a opressão masculina, mas também a manipulação e competição entre elas próprias, perpetuando a visão da mulher como rival em vez de aliada.

Ao traçar paralelos com outras obras literárias e históricas, como Medeia na antiguidade clássica, percebe-se a persistência desses padrões de opressão ao longo do tempo. As personagens femininas de Gonçalves Dias, mesmo em contextos diversos, enfrentam desafios semelhantes, refletindo a dura realidade de uma sociedade que as subjugava e reprimia.

É crucial reconhecer que as obras do dramaturgo, embora reflitam a sociedade da época, também são reflexos de seu tempo e contexto histórico e têm traços nos dias atuais. Através da dramaturgia, Gonçalves Dias deixou um registro dos conflitos e das restrições impostas às mulheres, ressaltando a necessidade contínua de questionar e desafiar as estruturas de poder que perpetuam a desigualdade de gênero.

Portanto, essa análise aprofundada das obras de Gonçalves Dias revela não apenas a representação da mulher na sociedade do século XIX, mas também destaca a relevância

contemporânea dessas questões, evidenciando a necessidade contínua de lutar por igualdade, justiça e autonomia para as mulheres em todas as esferas da sociedade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOURDIEU, Pierre. **A dominação Masculina**. Tradução Maria Helena. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2002

CHATEAUBRIAND, Átala, René. **As aventuras do último Abencerragem**, Edições Digitais, 2012.

CHIARI, Gisele Gemmi. **A estética romântica no teatro de Gonçalves Dias: Leonor De Mendonça**. São Paulo, 2015.

DIAS, Antônio Gonçalves. **Obras Posthumas de A. Gonçalves Dias**. Vol. IV. Org. Antônio Henriques Leal. São Luís: I.B de Matos. 1868.

\_\_ **Teatro de Gonçalves Dias**. Org. Luís Antônio Giron. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_, Correspondências ativa de Antônio Gonçalves Dias In **Anais da Biblioteca Nacional**, vl.84,1964

\_\_ **Poesia e prosa completas**, org. Alexei Bueno, Rio de Janeiro, Nova Aguilar,1998.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**, São Paulo, Atlas, 2002.

GRIZOSTE, Weberson. **Os Timbiras: Os paradoxos antiépicos da Ilíada Brasileira**. Coimbra: FLUC, 2013 (policop).

JACOBBI, Ruggero. **Goethe, Schiller, Gonçalves Dias**. Porto Alegre. Faculdade de Filosofia do Rio Grande do Sul, 1958.

Leal, Antônio Henriques. **Pantheon Maranhense**. Tomo III. Lisboa: Imprensa Nacional. 1874.

LIMA, Gisely Garcia. **Nubentes e Cônjuges na dramaturgia de Gonçalves Dias**, Monografia de Letras. Parintins, 2023.

MAGALDI, Sábado. **Panorama do teatro brasileiro**. 5. ed. São Paulo: Global, 2001.

PIZARRO, Maria Adelaide Cardona de Nóbrega, **Gonçalves Dias e o drama romântico**, FLUC. 1970.

SANTANA, Ana Paula silva. **A mulher entrelinhas: A abertura de expectativa na modernidade e os papéis do feminino na dramaturgia de Gonçalves Dias**. Mariana. 2019

SANTOS, Ana Cláudia. **Ensaio**. Belo Horizonte. v. 9. 2005

SANTOS, Giovana Gonçalves dos; SILVA, Marisa Correa. **Medeias: a caracterização da personagem feminina nas tragédias de Eurípides e Sêneca.** In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2005, Maringá.

Anais, 2009. p. 440-47.

SANTOS, Ana Cláudia Rôla. **A obra dramática de Gonçalves Dias** Arquivado em 11 de julho de 2009, no [Wayback Machine](#).

SILVA, Erondino Justino; **BARROS**, Sebastiana Fernandes. **A figura da mulher na era romântica e na atualidade: um estudo comparando as transformações femininas na poesia e na música.** Literatura Brasileira e portuguesa do CESTB. 2019